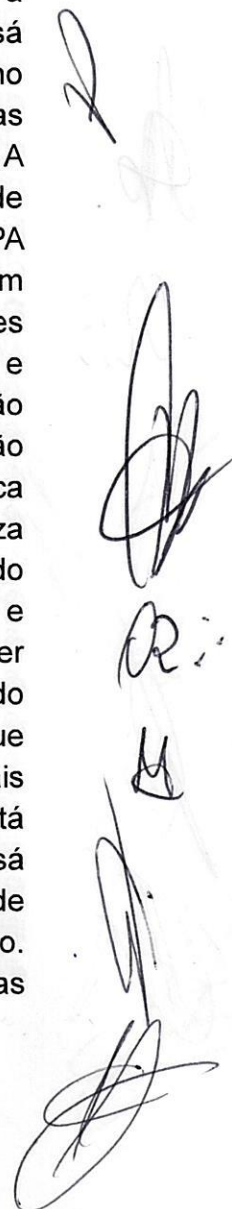
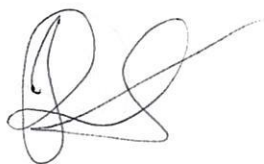


**ATA DE REUNIÃO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS
DO MUNICÍPIO DE ILHA COMPRIDA – SP**

Aos vinte e nove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e seis (29/04/2026), às dezoito horas e dez minutos (18h10), no Espaço Cultural Plínio Marcos, localizado no município de Ilha Comprida – SP, realizou-se a 4ª. Reunião Ordinária, conforme planejamento prévio, em atendimento à legislação vigente e ao regimento interno do Conselho. Havendo quórum, com reunião sendo realizada de forma híbrida, com presenças online dos senhores Ocimar, Roseli, Rose, Gisele e Mônica, a presidente iniciou a leitura da ata da última reunião extraordinária e ata da última reunião ordinária, tendo ressalvas a serem adequadas na primeira, sendo ambas aprovadas pelo conselho. Sassá explicou da necessidade de chamamento para as vacâncias existentes no conselho, deixando para um segundo momento, o chamamento para as vacâncias oriundas de perda de cadeira por inassiduidade sem justificativa. A presidente deu início a primeira pauta do dia, solicitando para a Diretora de Cultura a lista dos servidores lotados na Divisão. Solicitou ainda cópia do PPA para ser discutido na próxima reunião. Priscila informou que a Divisão não tem ficha de Material Permanente e que foi realizada uma aquisição de ventiladores com dotação do tesouro para a Biblioteca. No local haviam dois ventiladores e foram adquiridos mais dois, porém não saiu dos recursos destinados à Divisão de Cultura. Disse ainda que também foram colocados ventiladores no salão principal do Espaço Cultural nesta aquisição. Priscila destaca que se desloca para eventos como o Cinemóvel, por exemplo, com recursos próprios, que utiliza uma pipoqueira própria e o milho para a pipoca foi cedido pelo senhor Adolfo do social. Sassá informou que o município possui um carrinho de pipoca elétrico e que precisa ser localizado. Gisele achou boa a iniciativa do conselho em fazer indicações para este orçamento participativo e disse que a associação do Boqueirão Sul também fez indicações porém não foram atendidos e pediu que seja visto se, com estes recursos, podem haver intervenções e eventos culturais na região do Boqueirão Sul. Priscila informou que o Secretário Adjunto já está em posse desta solicitação que ela irá verificar o andamento. Sassá complementou a fala de Gisele, perguntando se ela poderia trazer indicações de fazedores de cultura, ideias de parcerias e realizações de eventos na Região. Destacou a importância destas informações para saber quais são as



possibilidades, fazer um estudo técnico de viabilidade, se a área é pública ou privada e realizar a interlocução com o senhor Hanae para a execução. Voltando ao assunto do PPA, Sassá pediu que deixasse registrado em ata que o conselho dedicou mais de uma reunião com propostas e indicações para o PPA, incluso o envio para a Câmara e não foram atendidas pelo Legislativo e pelo Executivo. Seguiu dizendo que eventos não atendem a demanda cultural e que o que há no PPA são eventos e não cultura e o ambos os poderes coloquem no PPA as indicações, revisando os valores, pois são insuficientes. Que não é razoável ter R\$310.000,00 reais para recursos humanos tendo somente duas servidoras na Cultura efetivamente, as quais já presenciou realizando a faxina do local. Que seria necessário marcar uma reunião com a Prefeita e cobrar a Câmara Municipal. Disse ainda que os eventos não possuem estudo técnico de retorno para o Comércio. Que seria necessário o ajuste do PPA, LOA e LDO. Mara pediu que Priscila colocasse as informações no grupo e esta lhe informou que, pela transparência, precisa da ata aprovada para solicitar as informações, abrir prazo para que os setores envolvidos, seja RH ou Finanças, lhes forneçam as informações. Priscila pediu para que conste em ata que ela não possui autonomia administrativa. Que para alguns atos administrativos, depende da servidora Lidiane mas que vai procurar agilizar o quanto antes. Informou ainda que não possui controle sobre as despesas da Divisão pois não tem acesso ao sistema. Mara pediu que ela informasse que o Conselho solicitou e que este Conselho fará Ofícios com as solicitações citadas nesta reunião, referente a consumo, folha de pagamento, prestação de contas, PPA, e demais. Que o Conselho também fará cobranças à prefeita, pois o prédio onde antes era localizada a biblioteca, abriga hoje a administração da Secretaria de Turismo. O Conselho questionou do porquê de estar acontecendo um curso de Dry Wall no Espaço Cultural. Com a presença da presidente do Fundo Social, a senhora Anita, foi possível perguntar diretamente a ela. Anita explicou da parceria existente entre o sistema S, o fundo social e ações da prefeitura e Priscila complementou que a contrapartida também será a construção de uma parede de Dry Wall em um dos espaços do complexo e que o curso é sem custo para a municipalidade. Neste momento, a justificativa dada a princípio da inexistência de mesas e cadeiras no anexo I foi tida pela conselheira Roseli como irrelevante. O conselho entendeu que se a parede de Dry Wall será construída no anexo I, o curso deveria ser naquele espaço. Priscila salientou que a regra do uso de espaço apenas para eventos culturais se aplica ao público externo e não à municipalidade e que, uma vez que o espaço está ocioso, não tem como justificar a negativa do mesmo e que esta imposição do conselho neste momento, pode não ser frutífero para a cultura. Que sem o uso, fica difícil até justificar um simples pedido de limpeza do local. Seguiu falando sobre a falta de engajamento dos fazedores de cultura nas reuniões e que a parceria com o Fundo Social é muito importante porque eles já apoiaram eventos culturais como o Das Manas, por exemplo. Sassá pediu que conste em ata que o espaço não está sendo utilizado



por falta de dotação e usou como exemplo a Fábrica de Cultura, que possui atividades e oficinas em tempo integral. Que para utilização do espaço, precisariam encontrar atividades voluntárias para justificar a negativa de uso para outros fins e sugeriu que os músicos pudessem utilizar para ensaios, por exemplo. Mara deu exemplo da realização do Festival Gastronômico na cidade vizinha e Leticia informou que no município, não houve aprovação pela câmara de vereadores. Sassá informou que foi deliberado pelo conselho a Criação da Secretaria de Cultura, mas foi vetado pelo executivo e que o conselho também foi contra a saída da pasta da Secretaria de Educação. Que, apesar da negativa da criação da secretaria com a justificativa de falta de orçamento, foram criadas secretarias após este momento. Sassá pontua que, precisa da reunião com a prefeita para perguntar se ela sabe de tudo que vem acontecendo e sobre a diretora não ter acesso à informações. Eu, Glenda, expliquei como funciona o sistema citado e que, quem o opera é o Administrativo de cada secretaria, que formaliza todos os processos de aquisição. Que as divisões solicitam aquisições e contratações, mas a formalização da demanda é atribuição do administrativo e gestão da Secretaria onde a pasta está inclusa e que é normal a diretora não solicitar através deste sistema que gera a requisição, o produto ou serviço que necessita. Isso não a impede de acompanhar a aquisição e ter ciência dos gastos de sua pasta. Ato contínuo, a pauta para a reunião com a prefeita seria: revisão do PPA e criação da Secretaria de Cultura, a qual foi aprovada por unanimidade. Foi estendido o convite para outros fazedores de cultura, na pendência apenas da confirmação da disponibilidade da prefeita em atendê-los no Espaço Cultural. Caso possa somente atendê-lo no gabinete, seria inviável muitas pessoas. Sassá seguiu sua fala dizendo que há muitos recursos no país que não acessamos e que uma Secretaria de Cultura atuante mudaria a realidade atual. Mara informou que a pauta para a realização de reunião extraordinária seria o Plano de Cultura e Priscila informou que a Procuradoria já se manifestou favorável à criação do CNPJ para o Fundo. Roseli falou da importância de construir em conjunto com o conselho um projeto para a realização de feiras de artesanato quinzenais no espaço cultural, alinhando regras de postura e organização e organizar cadastro dos fazedores de cultura. Também criar e iniciar o cadastro dos fazedores de cultura no programa Amigos da Arte para facilitar a organização e contratação para eventos e atividades culturais. O conselho discutiu sobre a organização e participação Comunitária, com proposta de realizar feiras de artesanato quinzenais para ocupar o espaço e promover a cultura local, incentivo à participação dos fazedores de cultura, músicos e artesãos para fortalecer a agenda cultural. Discutiu ainda sobre a necessidade de exclusividade do espaço para cultura, evitando que seja usado para outras finalidades e a importância de criar um cadastro e portfólio dos artistas para melhor organização e visibilidade. Ficou pré definida data de horário para reunião extraordinária, no dia seis de maio às dezoito horas de forma online. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às **vinte e uma horas e trinta e dois**



minutos, e eu, **Glenda Evelyn Feitosa Gretzitz**, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, vai assinada por mim, pela presidente e pelos demais presentes que assim desejarem.

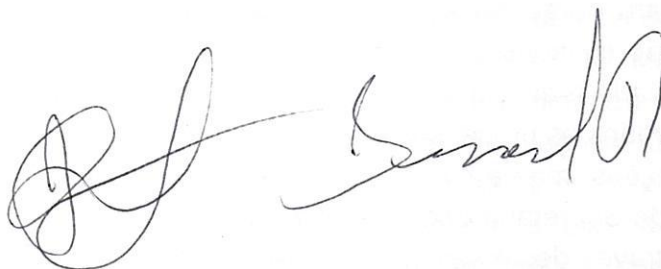
Ilha Comprida – SP, 29 de Abril de 2026.

Assinaturas:

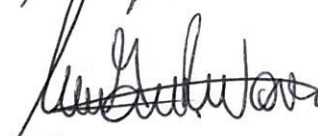
Presidente:



Vice presidente:



Demais Presentes:



Quinn Santos

